

Vilém Flusser

EDITORIAL

Vivemos em um mundo de mudanças vertiginosas. Não há temática, categoria ou conceito que não tenha sido absolutamente tocada pela aceleração das novas tecnologias. Vilém Flusser (1920-1991) é certamente um dos primeiros pensadores a refletir filosoficamente sobre essas transformações. Ele não presenciou os avanços da tecnologia de hoje - em outubro de 2014 já somam 20 anos desde que um trágico acidente de carro lhe custou a vida. No entanto, autor de extensa obra elaborada em quatro línguas (português, alemão, inglês e francês), e versando sobre temas tão variados como literatura, linguagem, teoria da comunicação, filosofia e ecologia, Flusser enxergou à frente e se aventurou pelas profundas mudanças que transformariam nossas vidas. Em plena revolução midiática, Flusser nos instiga cada vez mais a fazer da comunicação um objeto científico.

Eis o desafio que o primeiro dossiê deste ano da *Revista ECO-Pós* ofereceu aos seus colaboradores. Trata-se, claro, de uma homenagem. Um dos mais surpreendentes “esquecimentos” teóricos no âmbito da cultura brasileira é possivelmente o de Flusser (1920-1991). Flusser viveu no Brasil por mais de 30 anos e lecionou na Escola Politécnica da USP e na FAAP, em São Paulo. Esse esquecimento da contribuição flusseriana é ainda mais surpreendente quando se considera que, na Alemanha, Flusser é encarado como um dos “pais” da teoria da mídia contemporânea, ao passo que, nos Estados Unidos, pelo menos 10 de seus livros foram traduzidos e publicados apenas nos últimos 5 anos. Mais que isso, precisamente em 2015, o Centro de Arte e Mídia de Karlsruhe está publicando, em edição trilingue, a *Flusseriana*, o primeiro dicionário de conceitos utilizados pelo autor, trabalho monumental organizado por Siegfried Zielinski e Peter Weibel.

Esta é, contudo, uma homenagem, digamos, “pra fora”, que busca não somente melhor compreender a obra de Flusser, como também, ou sobretudo, pensar com ele, através, com a ajuda dele, temas tão diversos como os que foram objeto de suas reflexões interdisciplinares: a filosofia da técnica, a atualidade da cibernética, os processos de comunicação e suas estruturas simbólicas e midiáticas, o tema do pós-humanismo, a questão da história e da pós-história, a relação entre arte e tecnologia, a emergência da cultura digital, a filosofia da ficção, entre outros.

O **Dossiê** da edição **19.1** da *Revista ECO-Pós* começa com um artigo de Rainer Guldin, um dos pesquisadores mais renomados da obra de Flusser. Em “Simulacro e imagens técnicas: Modelos de simultanei-

dade por Jean Baudrillard e Vilém Flusser”, Guldin investe em um diálogo entre estes dois pensadores, entre os conceitos de simulacro e simulações, de um lado, e imagem técnica e tecno-imaginação, do outro. Uma espécie de rivalidade pessoal e teórica entre os dois filósofos se faz presente, com Flusser nos oferecendo uma alternativa teórica que, ao invés de se queixar da perda de uma realidade supostamente objetiva, como Baudrillard o faz, tenta explorar sua dimensão criativa. A noção de simulacro também interessa a Rodrigo Cássio Oliveira e seu “Barroco e pós-história a partir das teorias da imagem de Mario Perniola e Vilém Flusser”. Seja em Perniola e a ideia de hiper-realidade e simulacro, seja em Flusser e a interpretação do barroco mineiro como síntese de uma nova cultura, Oliveira intenciona demonstrar - por caminhos distintos, porém complementares - que a contemporaneidade manifesta elementos significativos de uma cultura barroca.

Erick Felinto, o editor-convidado deste **Dossiê**, nos propõe um outro interlocutor: Aby Warburg e seu projeto de um atlas de imagens. Ao conjugar a nova técnica de leitura iconológica baseada no movimento, na gestualidade e na célebre noção de Pathosformel com a fenomenologia flusseriana dos gestos e a ideia de “ambiências” (Stimmungen) segundo Hans Ulrich Gumbrecht, Felinto esboça em “Flusser e Warburg: Gesto, Imagem, Comunicação” as linhas de força essenciais de um modelo de crítica cultural fundado em intuição e sensação. Oliver Bidlo, por sua vez, se detém no entrelaçamento, absolutamente flusseriano, entre comunicação, cultura e existência. Seu artigo, “O hominizado: Comunicação e existência em Vilém Flusser”, traça alguns dos componentes essenciais deste entrelaçamento, além de revisar o conceito clássico de subjetividade. Para Flusser, nos diz Bidlo, é na comunicação que o humano vem a ser humano.

Rafael Miguel Júnior e Carlos Eduardo Schmidt Capela centram suas atenções no livro de estréia de Flusser, *Língua e realidade*. “Entre língua e realidade: Vilém Flusser no reverso de uma urdidura estruturalista» se desenvolve em uma curiosa comparação entre a obra de Flusser, sobretudo no que diz respeito à postulação da conversação como alicerce da ciência e do poético como produção que conduz a uma expansão da língua, com a emergência do estruturalismo de corte francês. Milena Szafir, sem seguida, reflete sobre a natureza imagética de nossa cultura digital tendo como ponto de partida um trecho do *approach* do Manifesto21.TV. “Video[en]gramas de uma revolução, versão 4G [ou Através das estéticas pós-históricas: Guten Morgen, Herr Flusser!]” trata de um certo estatuto da imagem “em transmissões-recepções aparentemente efêmeras que se configuram como afetivas comunicações engramatizadoras linkadas a paradigmas debordianos”.

A “escalada da abstração” das mídias apresentada na obra de Flusser demarca as colaborações de Lucia

Santaella e Geórgia Brito e Michael Hanke. Em «O paradoxal retorno do concreto», Santaella se debruça, sobretudo, no último estágio da escalada, na ausência de dimensionalidade, e defende a ideia de que esses graus de abstração podem ser tomados como um desenho conceitual para o desenvolvimento de uma antropologia cultural que abrange dos primatas até a humanidade atual imersa nos ambientes digitais. Brito e Hanke caminham por argumentos diversos. Em «O universo das imagens técnicas e a xilogravura a partir da perspectiva de Vilém Flusser: da imagem tradicional à zerodimensionalidade», eles traçam uma linha evolutiva da xilogravura como imagem técnica dentro do contexto midiático brasileiro.

A literatura e a filosofia, a estreita relação entre estes campos, são o tema de Gustavo Bernardo. Para ele, os escritores tchecos Franz Kafka e Jaroslav Hašek, bem como o brasileiro João Guimarães Rosa, são fundamentais para a constituição do pensamento de Flusser. Em «Os personagens de Vilém Flusser», o autor ainda nos deixa com uma hipótese pra lá de curiosa: o célebre conto de Guimarães Rosa, “A terceira margem do rio”, teria sido inspirado na vida e no pensamento de Flusser. André Brayner de Farias mantém a literatura no horizonte. Tendo como contraponto um conto de Julio Cortázar, «O livro e o mundo – de seus múltiplos fins» é um esforço para se levar adiante as questões flusserianas sobre o lugar da escrita em nosso tempo, bem como pensar sobre os múltiplos fins do livro e do mundo.

O impacto do pensamento de Flusser no domínio dos estudos das tecnoimagens obliterou, em certa medida, o fato de que o filósofo também se interessava por outros temas, ainda que em menor escala. É o caso do som. «O gesto de ouvir música em Vilém Flusser: Tecnologias de áudio e os rituais da percepção», escrito por Hernán Ulm e Alex Martoni, tem como objetivo analisar a fenomenologia do gesto de ouvir música à luz da história cultural das tecnologias de áudio para refletir sobre até que ponto o agir e o querer humanos possuem uma dimensão tecnocultural. Seríamos nós programados pelos aparelhos a realizar, diuturnamente, rituais da percepção? Eduardo Nespoli nos mantém no mundo da música em «A concepção de pré-aparelho em Vilém Flusser e os processos criativos da música experimental». Nele, o autor investiga os processos criativos de transformação de dispositivos sonoros e os discursos que emergem de manifestações como circuit bending, hardware hacking e cracked media.

Gabriela Reinaldo nos propõe outro caminho, igualmente interessante. Com ela, em «Porque as árvores são objetos misteriosos – notas sobre Martius, Flusser e a natureza da natureza brasileira», voltamos ao Brasil do século XIX e a missão austro-alemã que acompanhava a princesa Dona Leopoldina, futura esposa de Dom Pedro. A representação da natureza brasileira feita pelo naturalista Carl Friedrich Philipp von Martius, autor de um dos mais completos e importantes tratados sobre a flora do Brasil, é então

revista a partir das relações sempre complexas entre os pares arte-ciência e natureza-cultura e de um diálogo com o pensamento de Flusser. Por fim, fechando o **Dossiê**, um artigo sobre a noção de consumo em Flusser. Em “A consumidora consumida: Diálogo com Vilém Flusser sobre o consumo”, Jose Eugenio de Oliveira Menezes e Monica Martinez se ocupam de um dos artigos menos falados de Flusser e problematizam dez termos: a sociedade do consumo; sociedade impotente para o consumo; bem/belo; nostalgie de laboue; natureza; wertlos/wertfrei, entwertet; lixo; consumido; sensu stricti; masculino/feminino.

Na seção **Entrevista**, Beatriz Becker conversa com Mark Deuze, professor do departamento de mídia da Universidade de Amsterdã. Em visita ao Rio de Janeiro, no final de 2014, quando coministrou com Becker um curso no Programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação, Deuze fala do lançamento de seu último livro, *Media life*, comenta sobre a acelerada circulação de informações através de distintos suportes, a maior participação das audiências, a hibridização de linguagens e a transmidialidade que caracterizam os processos de comunicação na atualidade. Para Deuze, essas mudanças provocam toda uma reconfiguração nas formas da escrita e da leitura de textos midiáticos e influenciam as maneiras como vivemos na mídia.

Dando continuidade à seção **Portfolio**, retomada no ano passado, esta edição apresenta o trabalho de Letícia Ramos. Com passagens pelo Centro de arte Pivô (São Paulo, SP), Tate Modern (Londres, Inglaterra), Itau Cultural (São Paulo, SP), Centro Cultural São Paulo (SP), Museu Coleção Berardo (Lisboa, Portugal) e Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, SP), Ramos já ganhou diversos prêmios, residências e bolsas de produção artística, entre eles, o Prêmio Marc Ferréz para o desenvolvimento do projeto Bitácora (2011/2012). Preocupada com a criação de aparatos fotográficos próprios para a captação e reconstrução do movimento e sua apresentação em vídeo, instalação e fotografia, ela tem um interesse especial pela ciência da ficção (vide suas séries, como “ERBF”, “Bitácora” e “Vostok”).

A seção **Perspectivas** é composta por um conjunto diversificado de artigos. Com a ajuda de Richard Rorty e Jacques Rancière, Helena Antonini Stigger e Cristiane Freitas Gutfreind investigam a maneira como o documentário contemporâneo vem tematizando a ditadura militar. Jorge de La Barre atravessa questões sobre consumo visual e controle social para pensar a afirmação do Rio de Janeiro como cidade global e de megaeventos e a mistura do espaço público festivo e publicidade. Em “Maquiando Fachadas: a articulação midiática do espaço público em BodyMovies”, Gabriel Menotti Gonring se debruça sobre a obra do artista mexicano Rafael Lozano-Hemmer. O projeto “Central da Periferia” ocupa as atenções de Denise Figueiredo Barros do Prado, em uma discussão sobre os critérios de valorização cultural e seu

diálogo com formas sociais de justificação do gosto. María Inés de Torres conclui a seção com um artigo sobre as características específicas de uma das primeiras rádios públicas de Hispanoamérica, a emissora CX6 SODRE, do Uruguai - criada em 1929 e ainda no ar.

A edição **19.1** se encerra com três **Resenhas**. Nelson Shuchmacher Endebo se aventura por *Ser Judeu* (São Paulo: Annablume, 2014), de Flusser; Muriel Emídio Pessoa do Amaral apresenta *Sociedade do consaço* (Petrópolis: Vozes, 2015), de Byung-Chal Han; e Francisca Mônica Lima discorre sobre *Universidade, cidade, cidadania* (São Paulo: Hedra, 2014), de Franklin Leopoldo e Silva.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Erick Felinto

Julio Bezerra

EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Micael Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Victa de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITORES EXECUTIVOS

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR CONVIDADO

Erick Felinto, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

SECRETARIA

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alessandra Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Beatriz Rangel, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Carolina Correia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ana Claudia Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Beatriz Malcher, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniela Name, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniel Fonsêca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Louise Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Luciana Almeida, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Priscilla Calmon, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rachel Bertol, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Raquel Timponi, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renata Tomaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wilson Milani, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Mili Bursztyn de Oliveira Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Nelson Shuchmacher Endebo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Patrícia da Veiga Borges, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CAPA

Letícia Ramos

DIAGRAMAÇÃO

Kermesson Magalhães, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Erick Dau, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vladimir Santafé, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil

Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca

Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil

Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos

Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil

Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos

Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos

Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Alex Martoni, Universidade Federal Fluminense
Alexandre Rocha da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Amilcar Bezerra, Universidade Federal de Pernambuco
André Brayner de Farias, Universidade de Caxias do Sul
Ednei de Genaro, Universidade Federal Fluminense
Erick Felinto, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Fernando Henrique de Oliveira Iazzetta, Universidade de São Paulo
Gabriela Reinaldo, Universidade Federal do Ceará
Gilmar Mascarenhas de Jesus, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Gustavo Bernardo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro
Hernán Ulm, Universidade Federal Fluminense
Índia Mara Martins, Universidade Federal Fluminense
Jacqueline de Oliveira Moreira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
José Eugênio de O. Menezes, Faculdade Cásper Líbero
Julián Arango, Universidade de São Paulo
Laeda Bezerra Machado, Universidade Federal de Pernambuco
Larissa Grandi Vaitsman Bastos, Universidade de Brasília
Lucia Santaella, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Marcelo Santos, Faculdade Cásper Líbero
Marcel Vieira, Universidade Federal da Paraíba
Marcos Dantas, Universidade Federal do Rio de Janeiro
Michael Hanke, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Patrícia Kely Azambuja, Universidade Federal do Maranhão
Rachel Costa, Universidade do Estado de Minas Gerais
Tarcisio Torres Silva, Pontifícia Universidade Católica de Campinas